

Vivenciando Educação Inclusiva

Aline Dubal Machado
Eloise Bochese Garcez
Dudlei Floriano de Oliveira
Marcela Pelisoli Da Silva
Natalia Amarilho Pereira
Tainá dos Santos Guatimosim

Inclusão é vivência e experiência, permitindo entender, respeitar e valorizar a individualidade do outro. É mostrar que a diferença é importante na sociedade, mas que a igualdade se torna fundamental quando essa diferença inferioriza as pessoas. De acordo com Fávero (2007), inclusão traz uma nova perspectiva, discutida mundialmente, na luta contra a exclusão social. Incluir significa, antes de tudo, “deixar de excluir”, exigindo que o poder público e a sociedade ofereçam as condições necessárias para todos. O Programa Vivenciando Educação Inclusiva 2015 segue a linha de Extensão “Grupos sociais vulneráveis”. Esta ação extensionista objetiva estimular a vivência, troca de experiências, empatia e direito, refletindo sobre a compreensão colaborativa para a construção de uma cultura e o respeito à diversidade, além de despertar o reconhecimento e a valorização da diversidade como característica inerente à constituição de uma sociedade democrática,

onde a ética e os direitos humanos prevaleçam. As ações têm como intuito atingir a comunidade interna e externa, visando incentivar e facilitar os processos de inclusão, principalmente em prol das pessoas com necessidades educacionais específicas¹. Este é uma proposta que envolve, sobretudo, iniciativas que vão ao encontro da Política de Ações Afirmativas do IFRS, que asseguram 5% das vagas da Instituição para pessoas com necessidade educacionais específicas e, para o êxito e permanência desse estudante, se propõe atividades de extensão como esta. O Programa compõe-se de três projetos: Cine Inclusão, Curso de Formação: Reflexões sobre o processo inclusivo e a Oficina de Libras.

CINE INCLUSÃO

O Projeto Cine Inclusão permite a conscientização crítico-social dos participantes como forma de percepção e aceitação da singularidade de cada um. Também reflete possíveis formas de promover a inserção social e educacional das pessoas com necessidades educacionais específicas. A proposta surge com a constatação da falta de espaços para o debate referente à inclusão. Para isso, se propôs a exibição de filmes com temáticas inclusivas, seguidos de debates ministrados por pessoas previamente escolhidas com domínio

MARCELA PELISOLI



2ª Sessão do Cine Inclusão

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

do assunto. As sessões ocorrem de forma bimestral e visam propiciar a (re)leitura da nossa cultura, retratada pelo cinema. Para o desenvolvimento do mesmo, a equipe seleciona obras cinematográficas e os assiste a fim de determinar as temáticas, o público alvo e os debatedores, de acordo com o título que será exibido. A sessão ocorre com a projeção dos filmes e, em seguida, os convidados norteiam a discussão, com intuito de instigar o pensamento crítico dos participantes, promovendo a reflexão sobre a inclusão. Na primeira sessão, a obra exibida foi "Um sonho possível", que aborda as questões das habilidades múltiplas. Esta teve como público alvo os alunos do primeiro e terceiro ano do Ensino Médio Integrado (EMI) do IFRS – Campus Osório, visto que há alunos com necessidades educacionais específicas nestas turmas. Na segunda sessão, o título escolhido foi "A família Bélier", que retrata a história de uma família surda, exceto pela filha mais velha que tem talento para cantar. Houve a participação da turma dos segundos anos do EMI do IFRS - Campus Osório e de uma classe de surdos de uma Escola Estadual osoriense. "Meu nome é rádio", drama baseado em fatos reais, foi exibido na terceira sessão do projeto. Este se refere à deficiência intelectual e aborda a superação de um garoto excluído em uma sociedade indiferente a ele. Neste encontro, participaram alunos do segundo ano do EMI do IFRS – Campus Osório e alunos da APAE – Osório. A quarta e última sessão exibiu o premiado "Hoje eu quero voltar sozinho", que relata a história de um adolescente cego que está descobrindo a sua sexualidade. Como convidados, além da comunidade externa em

geral, tivemos estudantes de uma Escola Estadual localizada próxima ao Instituto e um estudante cego, aluno de uma Escola Estadual de Capão da Canoa, cujo filme lhe foi audiodescrito. No final de cada exibição, os participantes responderam uma avaliação sobre a atuação dos debatedores quanto à clareza, objetividade, domínio dos temas abordados, entre outras questões. Em todas as sessões do Cine Inclusão, o público se envolveu nas discussões com êxito, demonstrando no diálogo e no parecer escrito que as questões levantadas ao longo do projeto foram importantes para promover novas reflexões sobre a inclusão.

CURSO DE FORMAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO INCLUSIVO

Este curso proporciona formação inicial e continuada aos profissionais de educação, através da reflexão sobre a teoria e prática para inclusão. Este surgiu no início do ano de 2015, quando dois alunos com necessidades educacionais específicas foram matriculados no Campus Osório e os docentes sentiram necessidade de ter uma formação para possibilitar a acessibilidade destes alunos com eficácia. Além disso, acredita-se que a formação continuada dos profissionais da educação seja essencial para organização, planejamento, permanência e sucesso no processo educacional inclusivo, pois pensar e elaborar uma proposta com tal objetivo requer mais que conhecimento teórico, exigindo reflexões em grupo e formação específica. Assim, justifica-se a necessidade deste curso, pois o ingresso de alunos com necessidades específicas é uma

MARCELA PELISOLI



Módulo I do Curso de Formação: Reflexões sobre o Processo Inclusivo



Viagem técnica Festa Junina da Associação dos Surdos do Rio Grande do Sul

constante. Para o desenvolvimento do Curso, a equipe do Programa determinou temáticas relevantes à formação do docente e, a partir destas, convidou um palestrante com conhecimento na área. Essa formação, dividida em quatro módulos, desenvolveu-se através da relação entre teoria e prática, dinâmicas, vídeos e debates. O módulo I teve como temática a “Inclusão Educacional”, com uma professora convidada da UFRGS. No segundo encontro, o tema retratado foi “Facilitadores para a permanência de alunos com deficiência no Ensino Médio e Superior”, desenvolvido por uma docente da UFSM. O penúltimo módulo foi conduzido pela professora de Libras do Campus Osório, que abordou o tema “Educação Inclusiva e Atendimento Educacional Especializado – AEE”. O módulo de encerramento apresentou o tópico “Diálogos entre Educação Especial e Currículo: deficiência, acessibilidade ao conhecimento e práticas pedagógicas inclusivas”, ministrado por uma doutoranda da UFRGS. Após a realização da avaliação do curso pelos participantes, constatou-se que 68,18% destes se sentem aptos para utilizar, em sua atuação docente, conhecimentos obtidos ao longo do curso, mas que sentem a necessidade de mais oportunidades de formação na área.

OFICINA DE LIBRAS

O terceiro Projeto de Extensão desenvolvido foi a Oficina de Libras, que oportuniza o conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), possibilitando a interação entre pessoas surdas e ouvintes, garantindo o direito da comunidade surda de comunicar-se em Libras, sua língua natural, conforme legislação vigente, ampliando a acessibilidade da comunidade em questão em diferentes contextos sociais. De acordo com o Decreto nº 5.626, de 2005, a proposta pedagógica para o estudante surdo passa a enfatizar o seu direito de ser bilíngue e de matricular-se em qualquer escola que deseje, podendo compartilhar os mesmos ambientes educacionais como qualquer outro aluno. A Oficina surgiu com a constatação do crescente número de discentes surdos ingressando no sistema regular de ensino e uma escassez de profissionais para efetuar a inclusão dos mesmos. Esta é uma oportunidade aos profissionais da educação e demais interessados em conhecer a segunda língua oficial do Brasil. No primeiro semestre de 2015, foram disponibilizadas duas turmas de nível básico e uma de intermediário; no segundo semestre, uma turma de nível intermediário e uma de nível básico, direcionada para docentes das Escolas Es-

taduais e Municipais osorienses e da região com alunos surdos matriculados, sem profissionais aptos para efetuar a inclusão dos mesmos. Após a busca dos professores por conhecimento da Libras, estes alunos se sentiram motivados a permanecer no ambiente de ensino, onde estão incluídos. A Oficina é desenvolvida com a exposição teórica e prática da Libras, através de dinâmicas, vídeos, dicionários, aplicativos que contemplam o acesso e aprendizado desta língua gestual-visual e atividades de expressão corporal e facial. Além disso, se realiza a tradução e interpretação da Língua Portuguesa/Libras e Libras/Língua Portuguesa. Para ampliar os conhecimentos através da prática da Língua, a equipe do Programa produziu vídeos nos quais trazem o vocabulário em Libras e a legenda em Língua Portuguesa, com temáticas como: cumprimentos, números, verbos, entre outros. Além de servir como ferramenta de aprendizagem para os alunos da Oficina, esse material também foi disponibilizado na página do Facebook do Programa, com o propósito de auxiliar no estudo dos interessados em conhecer a Língua de Sinais. Os integrantes realizam viagens técnicas, incluindo uma visita à Festa Junina da Associação dos Surdos do Rio Grande do Sul, localizada em Porto Alegre, além de uma parceria com uma Escola Estadual, que possui classe de surdos para que os participantes das Oficinas possam conhecer e interagir com a comunidade surda. Após avaliação da Oficina realizada pelos participantes, constatou-se que 83% concordam plenamente que o conteúdo do curso foi suficiente para proporcionar maior conhecimento da Língua Brasileira de Sinais. Além disso, mais de 96% destes acreditam que o curso atende de forma satisfatória aquilo que esperavam, quando se inscreveram, e 100% indicariam a oficina de Libras a outras pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa vem apresentando resultados positivos, demonstrado nos encontros e

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

avaliações escritas, bem como pela procura dos cursos pela comunidade externa, pois a região, onde o Campus Osório está inserido, demanda profissionais capacitados para atuarem nesta área. Assim, o projeto busca construir e mostrar a importância da inclusão social e educacional na comunidade, para que, respeitadas suas especificidades, todos tenham acesso às mesmas oportunidades. Esse é apenas o começo da iniciativa, uma vez que a abrangência de mais temas que envolvam a inclusão e o aumento no número de participantes são fundamentais, pois a necessidade de eliminar as barreiras atitudinais, gerando conhecimento sobre as Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas para as ações inclusivas, se fazem necessárias. Como resultado, tais ações oportunizam, com orgulho, as mudanças da sociedade, na compreensão e, principalmente, em relação ao respeito às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas, uma realidade para

a qual cada vez mais a comunidade está se voltando, em busca de igualdade e em defesa dos direitos de todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de abril de 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 08 Out. 2011.

FÁVERO, A. G. Educação Especial: tratamento diferenciado que leva à inclusão ou à exclusão de direitos? In: FÁVERO, A.G.; PANTOJA, L. de M.P. MANTOAN, M.T.E. Atendimento Educacional Especializado: aspectos legais e orientação pedagógica. Brasília, MEC/SEESP, 2007. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. Política de Ações Afirmativas do IFRS, 2014.

Aline Dubal Machado é docente de Libras IFRS– Campus Osório.

Eloise Bocchese Garcez é técnica em assuntos educacionais IFRS – Campus Osório.

Dudlei Floriano de Oliveira é docente de Língua Portuguesa e Literatura IFRS – Campus Osório.

Marcela Pelisoli da Silva é aluna do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio IFRS – Campus Osório e bolsista do PIBEX.

Natalia Amarilho Pereira é aluna do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio IFRS – Campus Osório e bolsista do PIBEX.

Tainá dos Santos Guatimosin é aluna do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio IFRS – Campus Osório e bolsista voluntária do programa Vivenciando Educação Inclusiva 2015.

NOTA

1 De acordo com a legislação atual.